



TERRITORIALIZAÇÃO NA SAÚDE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE BRASIL, CANADÁ, REINO UNIDO, ESPANHA E AUSTRÁLIA

RENATA ALVES TERRA REIS; JOAO PEDRO TERRA REIS; MILENA REIS ABREU; IVENS RIZEL NOGUEIRA STARLING

Introdução: A territorialização na saúde organiza serviços com base em características geográficas e socioeconômicas, visando à distribuição equitativa de recursos e à melhoria dos indicadores de saúde. Este estudo compara práticas de territorialização no Brasil, Canadá, Reino Unido, Espanha e Austrália, destacando métodos para promover eficiência e equidade nos sistemas de saúde. **Objetivo:** Analisar abordagens de territorialização nos sistemas de saúde, identificando práticas eficazes e desafios para aprimorar a equidade e eficiência no atendimento. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura abrangente, incluindo artigos acadêmicos, relatórios governamentais e dados de fontes confiáveis, como OMS e Ministério da Saúde. A análise concentrou-se na organização dos serviços, alocação de recursos e resultados obtidos. **Resultados:** No Brasil, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) organiza o território em áreas específicas para equipes de saúde, promovendo descentralização e participação comunitária. Isso promoveu uma redução de 45% na mortalidade infantil e aumento de 30% na cobertura vacinal, apesar das desigualdades regionais persistirem. No Canadá, a regionalização adapta serviços de saúde às necessidades locais, melhorando acesso e qualidade, porém há desigualdades significativas entre áreas urbanas e rurais, com variações de até 20%. No Reino Unido, Clinical Commissioning Groups (CCGs) planejam e comissionam serviços de saúde em áreas específicas, de maneira a facilitar o planejamento local, havendo, entretanto, variações na qualidade dos serviços entre regiões, com diferenças inferiores a 25%. Na Espanha, Comunidades Autônomas (CAs) administram serviços de saúde conforme necessidades locais. A autonomia resulta em desigualdade na alocação de recursos, com até 30% mais recursos em regiões abastadas. Na Austrália, Primary Health Networks (PHNs) coordenam serviços de saúde em áreas designadas. Embora tenham melhorado a eficiência, desigualdades regionais persistem, especialmente em áreas rurais, onde a expectativa de vida é, em média, 5 anos menor que nas áreas urbanas. **Conclusão:** A territorialização é eficaz na organização e na promoção da equidade nos sistemas de saúde, porém existem desafios intrínsecos ao processo. As experiências dos desafios enfrentados por diversos países podem oferecer insights valiosos para o desenvolvimento de políticas e modelos eficazes a serem implementados.

Palavras-chave: EQUIDADE EM SAÚDE; DESCENTRALIZAÇÃO; ALOCAÇÃO DE RECURSOS; PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA; DESIGUALDADES REGIONAIS